



Censo da educação superior brasileira: a formação do professor de música

MODALIDADE: PÔSTER

Carolina Chaves Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – carolinacg@ymail.com

Catarina Shin Lima de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – catarina.shin@hotmail.com

Calígia Sousa Monteiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – caligiamonteiro@hotmail.com

Barbara Mattiuci

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – barbara_bam6@hotmail.com

Júlio Cesar da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - jc_cesar2008@hotmail.com

Andrey Azevedo dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – andreyazevedo@gmail.com

Antônia Ladyjane Duarte da Silva

Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte – ladyjaneduarte@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar aspectos gerais do ensino superior nas instituições federais de ensino brasileiras, trazendo particularmente características dos cursos de formação de professores de música, a partir dos dados do censo da educação superior – INEP de 2012. Discute-se que o perfil desses cursos reflete a situação educacional brasileira e que a educação musical, nesse âmbito merece maior destaque e investigação.

Palavras-chave: Cursos de formação de professores de música. Educação superior. INEP.

Analysis of the Census of Brazilian Higher Education: Music Teacher Education

Abstract: This work aims to present general aspects of higher education in federal institutions of Brazil, particularly bringing characteristics of training courses for music teachers, from the census data of higher education - INEP 2012. It is argued that the profile of these courses reflects the Brazilian educational situation and that music education in this context deserves more emphasis and research.

Keywords: Training courses for music teachers. Higher education. INEP.

1. Introdução

O ensino superior em Música no Brasil é um tema ainda bem recente, mas que vem ganhando força com as instituições, com os cursos de Pós-Graduação e conseqüentemente o aumento da oferta de vagas. Dentre as diversas temáticas de interesse, destacam-se as avaliações da oferta e formação em nível superior.

Compete ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a avaliação da educação brasileira. De acordo com a entidade, sua “missão é

promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade” (INEP, 2014).

A partir do acesso ao site do INEP, encontramos os Microdados do Censo da Educação Superior de 2012, onde é apresentado todo o panorama da Educação Superior no Brasil, apresentando dados gerais das instituições, como: número de instituições, número de cursos, matrículas, concluintes, vagas oferecidas, candidatos inscritos, ingressos, função docente, etc.

De acordo com os dados da tabela, o Brasil possui 2.416 instituições de Educação Superior, distribuídas em Universidades, Centros Universitários, Faculdades, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Nosso país tem um total de 31.866 cursos, sendo 119 deles de Formação de Professor de Música (termo utilizado pelo órgão para indicar cursos de Licenciatura na área).

Este artigo é resultado de uma investigação inicial sobre ensino superior em música no Brasil. Integra o projeto de Pesquisa intitulado: “Formação inicial em Música: docência no ensino infantil”, que tem como objetivo analisar a presença da temática da educação infantil nos currículos de Licenciatura em Música das instituições públicas de ensino superior da região nordeste, discutindo saberes e competências necessárias e identificando o impacto desses na formação docente.

Particularmente, este artigo apresenta uma primeira incursão sobre o tema, objetivando verificar aspectos gerais do ensino superior nas instituições federais de ensino brasileiras especificamente as características da graduação em Licenciatura em Música a partir dos dados do último censo (2012) da educação superior disponibilizado pelo INEP.

2. Ensino superior no Brasil: novas perspectivas

O ensino superior brasileiro tem passado por mudanças diversas e, atualmente, em face da nova realidade apresentada, rege-se sob a égide de um panorama múltiplo em que convergem formação docente, ensino, pesquisa e extensão, inclusão social, inovação, dentre outros temas. Assim, a universidade, como lócus do ensino superior,

Tem de ser vinculada fortemente à sociedade de seu entorno. Como esta muda, e muda rapidamente, a crise faz parte da essência da instituição universitária que, em permanência, deve reformar-se, modificar-se, adaptar sua ação às novas necessidades, inovar, em suma. Mas inovar com vistas a uma sociedade real que necessita mudar para ser melhor, mais justa e mais democrática (DIAS, 2012: 50).

A partir dessa visão, estabelece-se o conceito de que o ensino superior apresenta, em certa medida, um panorama da sociedade brasileira, pois responde diretamente ao perfil e situação em que se encontra. Assim, ao buscar apresentar uma parte do retrato do censo da educação superior no Brasil, e especificamente do ensino superior em Licenciatura em Música, esta pesquisa irá refletir características e organização da sociedade em relação a esse ensino de música a depender, por exemplo, do perfil do ingressante, dos concluintes ou número de cursos.

As discussões sobre a educação superior (ES) no país ainda são poucas fazendo-se “necessário um debate mais amplo acerca das funções e do papel exercido pela ES no país, assim como o de suas instituições, quanto à sua capacidade de atender a demandas de conhecimento e de formação” (SPELLER, ROBL e MENEGHEL, 2012: 12). Nessa perspectiva, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.391/96) a educação superior caracteriza-se pela pluridisciplinaridade da formação profissional, da extensão e da pesquisa (BRASIL, 1996, Art. 52).

É, então, desse nível de ensino, a competência da formação inicial, pois “é aquela formação que irá habilitar o profissional para seu ingresso na profissão e deverá garantir um preparo específico, com um corpo de conhecimentos que permita ao profissional o domínio do trabalho pedagógico” (ANFOPE, 1998: 28-29), no caso das licenciaturas. Considerando os caminhos potenciais para atuação profissional do graduando, a universidade tem se reestruturado, principalmente no que diz respeito aos seus instrumentos avaliativos¹ (SPELLER, ROBL e MENEGHEL, 2012: 24-25), ao currículo (SACRISTÁN, 2013; MUÑOZ, 2013) e à integração com a comunidade (tanto no que diz respeito à escola básica com programas como o PIBID ou ofertando cursos de formação continuada para professores da rede, quanto reestabelecendo diretrizes para o estágio supervisionado durante o curso). Nesse sentido – dos múltiplos contextos e espaços de atuação – discute-se que cabe ao ensino superior muito mais o ensino da autonomia profissional do que a instrumentalização em conteúdos e informações (GONZÁLEZ REY, 2009).

No que diz respeito à formação inicial em música, as discussões sobre ensino superior também são tímidas. A exemplo dessa realidade, buscou-se o descritor “superior”² em artigos da Revista da ABEM nos anos de 2008 à 2012 e da Revista Opus da ANPPOM nos anos de 2008 à 2013 abrangendo, inicialmente, apenas os títulos. Observa-se que, em cada periódico há apenas 2 trabalhos tratando sobre o assunto: Marques (2011) e Araújo, Cavalcanti e Figueiredo (2010) na Revista da ABEM, e; Scarduelli e Fiorini (2013) e Gusmão

(2011) na Opus. Eles dizem respeito ao universo da música, investigando disciplinas ou aspectos específicos da formação (SCARDUELLI e FIORINI, 2013; GUSMÃO, 2011; ARAÚJO, CAVALCANTI e FIGUEIREDO, 2010) ou a fala do professor de ensino superior sobre suas práticas na formação docente (MARQUES, 2011), constituindo-se, este último, como aproximação mais direta à investigação que se segue.

Assim, a partir dessa breve discussão sobre o ensino superior, serão apresentados aspectos que consideramos essenciais na caracterização e (re)definição da educação superior em música.

3. Um panorama da educação superior no Brasil: matrículas, ingresso, perfil e a formação de professor de música

Segundo os dados do Censo da Educação Superior – INEP de 2012³, o Brasil comporta um total de 2.182 Cursos de Licenciatura nas Instituições de Ensino Público Federal em todo o território brasileiro. Dessas instituições foram identificadas 322.178 matrículas, divididas em cursos de graduação Presenciais e à Distância. Se comparado a outras Unidades e Categorias Administrativas, a Rede Federal equivale a aproximadamente 23% do total de matrículas efetuadas nos cursos de Licenciaturas no Brasil.

Ao analisar os dados, foi possível perceber um grande desequilíbrio entre as redes de ensino público e privado, onde o número de matrículas desta última, em todas as faixas etárias ultrapassam os números de matrículas das redes públicas. Confirmando os investimentos das políticas públicas para a iniciativa privada no que tange ao ensino superior (SPELLER, ROBL e MENEGHEL, 2012).

De acordo com a nacionalidade e procedência do aluno, o Brasil apresenta o total de 1.087.413 matriculados, incluindo brasileiros e estrangeiros. No entanto, 85.811 alunos tiveram suas matrículas trancadas, 160.496 foram desvinculados do curso e 18.653 transferidos para outro curso da mesma Instituição.

Também foi identificado o número de matrículas em cursos de graduação presenciais nas instituições federais em relação ao sexo do aluno, prevalecendo o sexo feminino na maior parte do Brasil. Analisando especificamente o estado do Rio Grande do Norte, percebeu-se que a procura pelos cursos de IES Federais se dá em sua grande maioria pelos cursos de Bacharelado, deixando o Tecnólogo em último lugar. Nos IFETs, o maior número de matrículas é visto nos cursos de Licenciatura (fato justificado, talvez, pela ausência de Bacharelado nos Institutos Federais deste Estado).



Analisando os dados apenas dos cursos de graduação nas instituições federais percebe-se um total de 250.639 matrículas nos cursos de Licenciatura dessas instituições, aproximadamente 25% de todos os Cursos de Graduação. Destacamos, pois o Nordeste, com 84.679 matrículas apenas nos Cursos de Licenciatura, o equivalente a 27,84% de todos os cursos da região, onde o curso de bacharelado predomina. Dentre as cinco regiões, o NE ocupa o 2º lugar em maior número de matrículas, perdendo apenas para a região Sudeste, com aproximadamente 48% das matrículas total.

Conforme o número de ingressos nos cursos de Licenciatura, o Brasil apresenta um total de 104.955 ingressantes, onde 88,77% são ingressos por processo seletivo. O Nordeste apresenta um dado proporcional ao do Brasil, em que o número de ingressos por processo seletivo equivale a 93,55% do seu total. Ao analisar os dados, pode-se perceber uma demanda maior de ingressantes em cursos de Bacharelado, ficando as Licenciaturas na 2ª posição, com 34% do total.

Acerca dessa análise, é notável que o número de ingressos por vestibular e outros processos seletivos é inferior ao número de vagas oferecidas. O Rio Grande do Norte por sua vez, apresenta um número de ingressos maior que as vagas oferecidas⁴. Percebe-se também que o nordeste tem a segunda maior relação candidato-vaga (n=19,9), ou seja, só perde para o sudeste (n=20) em concorrência de alunos por vagas nas instituições públicas federais de ensino superior.

Podemos traçar ainda, de forma sucinta, o perfil dos alunos matriculados das Universidades Federais do Brasil em cursos de graduação. Identifica-se que a maioria dos alunos que se matriculam possuem faixa etária entre 25 e 29 anos de idade, seguidos dos jovens com 21 anos de idade, que juntos representam aproximadamente um terço do valor total dos alunos matriculados, o que indica o perfil de um aluno jovem, ingressante nos cursos de graduação no país. Em contrapartida, o menor número de alunos matriculados, é aquele com faixa etária de 50 anos ou mais, seguido pelo grupo com menores de 18 anos de idade. Este último representa uma faixa de menos de 1% do total de alunos.

Dos alunos matriculados, menos de 1% possui algum tipo de necessidade educacional especial. Dentre eles, mais de um terço, têm baixa visão, seguidos pelos que possuem algum tipo de deficiência física. Estes dois grupos, juntos chegam a mais da metade do total das pessoas com necessidades especiais nas universidades federais.

Com relação à cor ou raça, aproximadamente 23% dos alunos matriculados se declararam como sendo de cor branca e 5% de cor preta. O destaque são para os alunos que não quiseram declarar a sua cor ou raça ou não dispuseram esse tipo de informação,



representando mais da metade do número total de matriculados. Percebe-se ainda que mais da metade dos alunos matriculados são do sexo feminino e moram em capitais.

3.1 A formação do professor de música: dados gerais

Analisando as áreas básicas dos cursos ofertados no Brasil - Educação; Humanidades e Artes; Ciências Sociais, Negócios e Direito; Ciências, Matemática e Computação; Engenharia, Produção e Construção; Agricultura e Veterinária; Saúde e Bem-Estar Social; e Serviços - as quais estão fixadas na tabela da Educação Superior (2012) do INEP, verifica-se, especificamente, o curso de Formação de Professor de Música, o qual está inserido na área de Educação e subárea Formação de Professor de Disciplinas Profissionais.

De acordo com a análise dos dados, apenas 88 Instituições de Ensino Superior oferecem curso de Formação de Professor de Música, sendo 55 delas em Instituições Públicas, representando 3,64% do número total de Instituições. A quantidade de cursos de Formação de professor em música no Brasil é de 119, com 85 em Instituições Públicas, representando 1,90% frente ao número de cursos oferecidos para a área básica de educação em tais Instituições.

Diante disso, procurou-se trazer informações também acerca de número de matrículas, ingressos e concluintes de tal formação, bem como a porcentagem de alguns itens referente ao curso. Em relação ao número de vagas oferecidas para o curso de Formação de professor de música verifica-se que a porcentagem é de 5,60% frente à quantidade total de vagas ofertadas para a subárea de Formação de professor de disciplinas profissionais. No entanto, se considerarmos desse total apenas as instituições públicas, a porcentagem de vagas chega a 9,33%.

O curso teve 13.154 candidatos inscritos, mas apenas 2.462 pessoas ingressaram. Houve ainda 7.712 candidatos que tiveram suas matrículas efetivadas, porém 782 matrículas foram trancadas e, 1.132 alunos foram desvinculados por motivos desconhecidos. No total, verifica-se que 61,67% dos alunos com matrículas efetivadas, são desistentes ou não concluíram ainda o curso. Outro dado relevante é que 832 pessoas concluíram o curso no ano de 2012, representando 10,78% da quantidade total de matrículas realizadas. Com isso restando 4.756 candidatos.

Referente ao número de cursos de graduação presenciais com ênfase na Formação do professor de música, tem-se 113 no geral, sendo 50 em Universidades Federais e 3 (três) em Institutos e CEFETs. Tal curso no Brasil equivale a 2,7% do total de número de cursos de graduação presenciais de Instituições Federais na área da Educação de todo país. As



matrículas realizadas em Instituições Federais são 4.459, sendo 126 em IFETs e CEFETs, todavia apenas 336 chegaram a concluir, ou seja, uma pequena parcela de 7,53%. Destaca-se que não há concluintes nos cursos dos Institutos Federais e CEFETs na perspectiva analisada.

Tratando-se dos Cursos de Graduação a Distância, existem 6 (seis) na área de formação de professor em música, estando 3 (três) em Instituições Federais e 3 (três) em Instituições Privadas; já nos IFETs não há cursos desta área. A quantidade de candidatos inscritos em Instituições Federais foi de 1.044 e o número de concluintes 327. Sendo assim infere-se que apenas 31,32% concluíram o curso.

Deste modo, aponta-se que a quantidade de cursos presenciais de Formação de professores de música é maior do que em Graduações a Distância. Porém, quando analisados o número de matrículas e de concluintes, verifica-se que apesar dos Cursos Presenciais terem maior número de vagas ofertadas e de matrículas efetivadas, a quantidade de alunos concluintes é basicamente a mesma, seja no modo Presencial ou à Distância.

4. Considerações finais

Percebe-se que, dentre os cursos superiores no Brasil destaca-se a amplitude da iniciativa privada, o predomínio dos cursos de Bacharelado acrescidos da forte vinculação dos IFETs à Licenciatura e a segunda colocação do Nordeste quanto à relação candidato-vaga em todo o país.

No que diz respeito ao curso de Formação de Professores de Música, destaca-se o grande número de desistências ou não conclusão, sendo que apenas cerca de 10% do total de matrículas foram concluintes do curso. Observa-se também que os cursos de Formação de Professores de Música correspondem a apenas 2,7% dos cursos de graduação presencial da área de Educação, o que denota uma participação tímida na formação docente no país. Outro aspecto que merece destaque é que dos cursos de Formação de Professores de Música, a educação presencial ainda é a modalidade mais difundida, apesar da educação à distância ter a porcentagem de concluintes maior do que a primeira. Assim, pode-se considerar que a quantidade de instituições federais de ensino superior que oferecem os cursos de Licenciatura em Música apresentam-se exíguas frente à necessidade educacional brasileira, bem como a quantidade de alunos que chegam a concluir esses cursos.

Nesse sentido, defende-se um olhar mais investigativo à formação inicial docente em música, na medida em que é uma realidade emergente e importante para a situação educacional brasileira, principalmente correspondendo às novas expectativas quanto à atuação do educador musical na educação básica.

Referências:

- ARAÚJO, Rosane Cardoso de; CAVALCANTI, Célia Regina Pires; FIGUEIREDO, Edson. Motivação para prática musical no ensino superior: três possibilidades de abordagens discursivas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 34-44, set. 2010.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO - ANFOPE. *Documento Final*. IX Encontro Nacional. Campinas, 1998, 47p. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/anfope/menu2/links/arquivos/doc_final_ix.doc> Acesso em: 14 mar 2014.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996*. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em 20 mar 2014.
- DIAS, Marco Antonio Rodrigues. *Inovações na educação superior: tendências mundiais*. In: SPELLER, Paulo; ROBL, Fabiane; MENEGHEL, Stela Maria (org.). *Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década*. Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Questões Teóricas e Metodológicas nas Pesquisas sobre a Aprendizagem. In: MARTÍNEZ, Albertina Mitjás; TACCA, Maria Carmen Vilela Rosa (org.). *A Complexidade da Aprendizagem: destaque ao ensino superior*. Campinas/SP: Alínea, 2009. P. 119-147.
- GUSMÃO, Pablo da Silva. A aprendizagem autorregulada da percepção musical no ensino superior: uma pesquisa exploratória. *Opus*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 121-140, dez. 2011.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Conheça o INEP*. Disponível em: <portal.inep.gov.br/conheca-o-inep> Acesso em 27 mar 2014.
- _____. *Microdados Censo da Educação Superior – 2012*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>> Acesso em 07 mar 2014.
- MARQUES, Eduardo Luedy. Discursos de professores de música: cultura e pedagogia em práticas de formação superior. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, n. 26, p. 47-59, jul. dez 2011.
- MUÑOZ, Francisco Imbernón. A formação dos professores e o desenvolvimento do currículo. In: SACRISTÁN, José Gimeno. *Saberes e Incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 494-507.
- SACRISTÁN, José Gimeno. *Saberes e Incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 494-507.
- SCARDUELLI, Fabio; FIORINI, Carlos Fernando. Formação superior em violão: um diálogo entre programa de curso e atuação profissional. *Opus*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 215-238, jun. 2013.
- SPELLER, Paulo; ROBL, Fabiane; MENEGHEL, Stela Maria (org.). *Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década*. Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012.

¹ Como exemplos desses instrumentos avaliativos podemos citar o Exame Nacional de Cursos (ENC), o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

² O descritor foi escolhido na tentativa de abranger os termos “ensino superior” ou “educação superior”.

³ Até o momento não havia disponível o Censo da Educação Superior de 2013. Portanto, buscamos utilizar o último censo, ainda que cientes de que podem ter ocorrido modificações ao longo deste período.

⁴ Este dado provavelmente indica o ingresso por outras formas como o reingresso automático ou a transferência entre instituições. No entanto o Censo da Educação Superior não deixa claro quais seriam essas possibilidades.